

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE041012

COSTA, Maria Teresa. Bolsa-alimentação beneficia 8 mil crianças e mulheres: neste ano, R\$ 1,18 milhão será repassado para Campinas pelo Ministério da Saúde. Correio Popular, Campinas, 24 jan. 2003.

Bolsa-Alimentação beneficia 8 mil crianças e mulheres

NESTE ANO, R\$ 1,18 MILHÃO SERÁ REPASSADO PARA CAMPINAS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

MARIA TERESA COSTA
Do Correio Popular
teresa@cpopular.com.br

EDUARDO BECK/AAN

A partir deste ano, 5.104 crianças e 2.954 gestantes e mães que estão amamentando seus filhos, residentes em Campinas, irão receber uma complementação de renda mensal para a melhoria da alimentação e o combate à desnutrição. Portaria publicada ontem no *Diário Oficial da União* qualifica Campinas a integrar o Bolsa-Alimentação, um programa de renda mínima vinculado à saúde. O Ministério da Saúde vai repassar para as famílias de Campinas, neste ano, R\$ 1,18 milhão.

Com o ingresso de Campinas, 13.477 crianças com risco e 7.040 gestantes e nutrízes em risco de desnutrição passam a ser atendidas pelo Bolsa-Alimentação na Região Metropolitana de Campinas (RMC). O Ministério da Saúde repassa, por ano, R\$ 3,05 milhões para complementar a renda das famílias da RMC e melhorar a alimentação.

O programa Bolsa-Alimentação substitui o Programa de Incentivo ao Combate às Carências Nutricionais (ICCN), destinado a crianças de 6 meses a 4 anos 11 meses e 29 dias, que fornece quatro quilos de leite em pó e óleo às crianças desnutridas, o que equivale a R\$ 15,00 mensais por criança. A Prefeitura complementava esse programa fornecendo cestas básicas às famílias.

Com o ingresso de Campinas no Bolsa-Alimentação haverá ampliação dos benefi-



Mães que estão amamentando terão direito a receber a verba mensal a partir deste ano

ciários. Gestantes, mães amamentando e crianças de 6 meses a 6 anos, com risco nutricional e pertencentes a famílias sem renda ou que possuam renda mensal de até R\$ 90,00 *per capita*, receberão de R\$ 15,00 a R\$ 45,00 por mês, dependendo do número de beneficiários na família. O benefício será pago por meio de cartão magnético e o saque poderá ser feito em uma das agências da Caixa Econômica Federal (CEF) ou

em correspondentes bancários (estabelecimentos com a indicação "Caixa Aqui").

Uma vez cadastrada no programa, a família se compromete a realizar uma Agenda de Compromissos em saúde, que consiste em ações básicas como pré-natal, vacinação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil e atividades educativas em saúde e nutrição.

Tanto a proposta de com-

plementação de renda, quanto a de combate à desnutrição nasceram em Campinas. O primeiro, com o Renda Mínima, que no País foi adaptado para o Bolsa-Escola, e o segundo, com a inclusão da desnutrição como doença de notificação compulsória e um programa específico de combate. Ambos foram implementados pelo prefeito José Roberto Magalhães Teixeira (PSDB), falecido. O Bolsa-Alimentação, lançado em 2001 pelo governo federal, tornou-se, assim, uma espécie de "renda mínima da saúde".

CADASTRAMENTO

O cadastramento das famílias que deverão integrar o Bolsa-Alimentação, informou a assessoria de imprensa, está sendo realizado pela Prefeitura desde segunda-feira, junto com o levantamento que visa elaborar um cadastro único das famílias de baixa renda. Esse cadastro visa garantir que as pessoas em situação de pobreza participem dos programas sociais mantidos pelo governo federal, como o Bolsa-Escola, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), Agente Jovem e Bolsa-Alimentação.

**Famílias com
renda de até
R\$ 90 por pessoa
receberão de
R\$ 15 a R\$ 45**